



NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 01/2018

Orienta os municípios na aquisição dos **kits de Estimulação Precoce na Atenção Básica**, disponibilizados pela portaria nº 3.502, de 19 de dezembro de 2017, voltados às ações de cuidado das crianças diagnosticadas com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ) e com outras síndromes causadas por STORCH (Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes Vírus).

- **SOBRE A ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM SCZV e STORCH**

No período de 2015 a 2017, o Brasil encontrava-se em situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) declarada pelo Ministério da Saúde (Portaria nº 1813, de 11 de novembro de 2015), devido aos casos de dengue, chikungunya e vírus Zika.

Atualmente, no Brasil, em especial na Região Nordeste, há uma alta incidência de casos de crianças que nasceram com Síndrome Congênita associada ao Zika Vírus. Essas crianças, bem como aquelas acometidas por síndromes causadas por STORCH, necessitam de acompanhamento do seu processo de desenvolvimento, com estimulação oportuna. A Atenção Básica configura-se como um locus importante de atenção nesse contexto, visto que está descentralizada no país e possui, dentre outras, as **atribuições** de (1) vigilância e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças, (2) ordenação da rede de serviços, sendo porta de entrada preferencial do sistema, (3) desenvolver ações intersetoriais e (4) desenvolver ações e orientações de estimulação do desenvolvimento.

As crianças acima descritas devem ser acompanhadas, concomitantemente, pela Atenção Básica, através das equipes de Atenção Básica, equipes de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), bem como, pelos serviços de reabilitação municipais, pelos Centros Especializados de Reabilitação (CER) ou Ambulatórios de Seguimento de Recém-Nascidos, distribuídos no estado da Bahia. Considerando as demandas de saúde destas crianças, é imprescindível a articulação e fortalecimento da rede de atenção à saúde (RAS) nos municípios e regiões de saúde, coordenados pela Atenção Básica.



- **SOBRE OS KITS DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO BÁSICA**

A portaria nº 3.502, de 19 de dezembro de 2017, instituiu, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a estratégia de fortalecimento das ações de cuidado das crianças suspeitas ou confirmadas para SCZ e STORCH, destinando incentivo financeiro para a qualificação do trabalho das equipes dos NASF-AB, com a compra de Kits de Estimulação Precoce na Atenção Básica, voltados às ações de cuidado das crianças diagnosticadas com SCZ ou com outras síndromes causadas por STORCH.

O incentivo supracitado é de **R\$ 3.625,78** por equipe NASF-AB, em parcela única e não computado para efeito do Piso de Atenção Básica Variável – PAB, dos Municípios e Distrito Federal selecionados, considerando o quantitativo de equipes NASF-AB credenciadas pelo Ministério da Saúde e cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – SCNES, compostas por profissionais de fisioterapia ou terapia ocupacional na competência julho de 2017.

O Ministério da Saúde, na referida Portaria, orientou a composição dos Kits de Estimulação Precoce na Atenção Básica. Através dessa Nota Técnica (em seu anexo I), a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) sugere referências de materiais e especificações para auxiliar na escolha dos itens, em sua aquisição e na utilização dos mesmos pelas equipes de saúde, com vistas contribuir na definição dos componentes do Kit, cuja responsabilidade é do gestor local do SUS.

A portaria orienta ainda quanto ao monitoramento e avaliação da execução das estratégias, que inclui, dentre outras, o registro do procedimento de Estimulação Precoce para Desenvolvimento Neuropsicomotor no Sistema de Informação Ambulatorial - SIA/SUS - código SIGTAP nº 03.01.07.020-2.

- **SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO BÁSICA**

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é uma estratégia inovadora para a Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família que deve provocar mudança na atuação dos profissionais, ampliando a abrangência e o escopo das ações e sua resolutividade. Suas ações têm como objetivo a qualificação do cuidado em saúde, a partir do processo de territorialização e regionalização, pautado na implantação das Redes e Linhas de Cuidado.

Neste contexto, a equipe multiprofissional do NASF-AB, em conjunto com a equipe de Saúde da Família e Atenção Básica, na perspectiva do Apoio Matricial, tem uma atuação importante tanto nas dimensões clínico-assistencial, de atenção direta a crianças que necessitam de estimulação



oportuna, assim como uma função técnico-pedagógica de apoio educativo com e para as equipes de Saúde da Família, considerando riscos e vulnerabilidade dos usuários e suas famílias.

O NASF-AB visa otimizar e qualificar os encaminhamentos, identificando casos que realmente necessitem de outros níveis da RAS, exercendo uma função reguladora compartilhada com as equipes de Atenção Básica, orientando sobre o acesso a ambulatórios de especialidades e centros de reabilitação. É importante que se organize um fluxo entre as equipes de Saúde da Família e o NASF-AB para facilitar a comunicação, o acompanhamento dos pacientes, planejamento das ações e articulação da rede intersetorial.

Tratando-se da criança com SCZ e outras síndromes causadas por STORCH, as situações suspeitas devem ser identificadas durante o pré-natal ou no momento do nascimento e acompanhadas pela Atenção Básica, onde o profissional do NASF-AB (fisioterapeuta, terapeuta ocupacional ou fonoaudiólogo) tem papel fundamental no matriciamento da equipe de saúde da família, na orientação dos familiares e no encaminhamento para os Centros de Reabilitação, visando à intervenção oportuna dessas crianças.

Desde o advento da emergência de Saúde Pública decorrente do Zika Vírus, o Ministério da Saúde publicou diversas orientações técnicas para atuação nos diferentes âmbitos de atenção, pautados pelas necessidades advindas desse cenário, conforme relação abaixo:

- **Portaria nº 2.121 de 18 de dezembro de 2015** – orienta as ações voltadas ao controle e redução dos riscos em saúde pelas equipes de Atenção Básica, diante dos casos de microcefalia.
- **Protocolo de Atenção à Saúde e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika** - destaca a atenção à saúde das mulheres no período pré-natal, a atenção à saúde do recém-nascido e o estímulo precoce da criança com microcefalia.
- Guia **“A estimulação precoce na Atenção Básica: guia para abordagem do desenvolvimento neuropsicomotor pelas equipes de Atenção Básica, Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), no contexto da síndrome congênita por zika”** - objetiva contribuir no direcionamento das equipes para a utilização dos Kits.
- **Práticas em reabilitação na AB: o olhar para a funcionalidade na interação com o território** – objetiva apoiar os trabalhadores e os gestores a partir da apresentação de ferramentas e conhecimentos que fomentem a reflexão sobre o processo de trabalho dos Nasf's com as equipes de referência da Atenção Básica no tocante aos cuidados em práticas de reabilitação na AB, compreendendo que a construção do "melhor modo de fazer" se faz entre os sujeitos que interagem no cotidiano de cada território.



Os documentos supracitados estão disponíveis eletronicamente e consideramos imprescindível a leitura e apropriação destas orientações por todos os profissionais que atuam na atenção básica, especialmente aqueles que atuarão na intervenção de estimulação precoce dessas crianças.

Outros documentos orientam a atuação do NASF-AB, a exemplo do **Caderno de Atenção Básica Nº 39 Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**, que orienta quanto às ações de Educação Permanente, Articulação das Redes Assistenciais, Clínica Ampliada, elaboração conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e Projeto de Saúde no Território, construídas a partir de reuniões periódicas com as equipes de Saúde da Família, pautadas por ações interdisciplinares e o cuidado compartilhado.

Torna-se importante destacar ainda que, no âmbito municipal, os profissionais do NASF-AB devem contatar os Centros Especializados em Reabilitação (CER) ou outros serviços que ofereçam ações de intervenção precoce, com vistas a discutir casos, potencializar Projetos Terapêuticos Singulares comuns, com o levantamento de ações compatíveis com o nível da atenção básica, de forma a garantir as adaptações necessárias, dentro do território ao qual o indivíduo pertence.



NOTA TÉCNICA Nº 01/2018 – ANEXO 1

1. ORIENTAÇÕES DE COMPOSIÇÃO – KIT DE ESTIMULAÇÃO

MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO: todos os materiais devem ser de fácil limpeza e desinfecção	QNT.
Rolo de posicionamento pequeno	46x09x09 cm (C x L x A),	1
Rolo de posicionamento médio	50 x 20 x 20 cm (C x L x A)	1
Rolo de posicionamento grande	23x60x23cm (C x L x A)	1
Cunha de posicionamento	50x50x30 cm(C x L x A)	1
Tatame EVA multiuso	1x1m com 10mm de espessura	4
Colchonetes	1,20x60x4 cm	5
Bola Bobath	65 cm	1
Bola feijão Bobath	90 x 45 cm	1
Brinquedos para estimulação sensorial	Exemplos: Brinquedos de texturas e cores diferentes, com selo de certificação do INMETRO, material atóxico, inquebráveis, sem pontas e nem peças pequenas, tecido de malha resistente.	5
Brinquedos para estimulação visual e auditiva	Exemplos: objetos luminosos, sonoros e com contraste (preto/branco, preto/amarelo), material atóxico, inquebráveis, sem pontas e nem peças pequenas, lanterna, instrumentos musicais.	5
Brinquedos para estimulação psicomotora e/ou da coordenação grossa e fina	Exemplos: brinquedos de encaixe, bola, bambolê, jogo de argola, boliche.	5
Brinquedos de estimulação cognitiva	Exemplos: brinquedos que estimulem sequência, memória, cores, letras, associações, maior e menor, miniaturas de animais e utensílios do dia a dia, livros de história com material resistente e imagens claras, fantoches, quebra-cabeça de peças grandes, dentre outros.	5
Kit com faixas elásticas	Kit de faixas elásticas composto por no mínimo 7 faixas elásticas com graduações diferentes de resistência, com no mínimo 1m de comprimento	1
Caixas organizadoras	50 a 60 l	2
Outros itens	Prancha inclinada, massa de modelar, jogo de bancos seriados, cadeira de posicionamento com mesa e apoio de pé, colheres de tamanhos e materiais diferentes, diferentes tipos de copos e mamadeiras com seus bicos, esteira.	

2. ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS¹

¹ Adaptado de: BELO HORIZONTE. Orientações da vigilância Sanitária para instituições de educação infantil. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2012.



- **Qualidade e segurança:** Os brinquedos devem possuir selo de certificação do INMETRO, serem constituídos de material atóxico, inquebráveis, sem pontas, peças pequenas ou desmontáveis e disponibilizadas às crianças de faixa etária especificada. Os brinquedos devem ser de material de fácil limpeza e desinfecção.
- **Higienização:** No final das brincadeiras, os brinquedos devem ser colocados em local reservado para brinquedos sujos. Somente após serem higienizados é que poderão ser utilizados novamente. Devem ser lavados com sabão neutro e escova de uso exclusivo. Após serem lavados com a escova, devem ser expostos à secagem e acondicionados (depois de estarem bem secos) em caixas plásticas com tampa (por isso, foram inseridas duas caixas para facilitar o fluxo de higienização).
- **No atendimento:** O profissional deve higienizar as mãos com água e sabão líquido e secar com papel-toalha, seguindo procedimento padrão já amplamente descrito na literatura relacionada ao tema. Os brinquedos que tiveram contato com mucosas e secreções de alguma criança não devem ficar disponíveis para outras brincarem, devido ao risco de transmissão de agentes infecciosos.
- **Guarda dos materiais:** Há a necessidade de organização do espaço físico para os atendimentos necessários e matriciamento dos demais profissionais das ESF's e ACS's, bem como de armários para armazenamento dos materiais.

Salvador, 23 de julho de 2018


José Cristiano Soster
Diretor


Liliane Mascarenhas Silveira
Diretora